

Evento: XX Jornada de Extensão

A FUNÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DA CRIANÇA¹
THE FUNCTION OF FAIRY TALES IN THE CHILD'S PSYCHIC CONSTITUTION

Jéssica Liane Fries Wottrich², Milena Zamberlam³, Carolina Baldissera Gross⁴, Tania Maria De Souza⁵

¹ Projeto de extensão realizado no curso de Psicologia da Unijuí

² Aluna do curso de Psicologia da Unijuí

³ Aluna do curso de Psicologia da Unijuí

⁴ Professora do curso de Psicologia da Unijuí

⁵ Professora do curso de Psicologia da Unijuí

Introdução

O trabalho apresentado sobre a função dos contos de fadas na constituição psíquica da criança, surge em função da proposta dos Estágios Básicos I e II: Narrativas da infância: Os caminhos de elaboração dos enigmas do mundo e do desejo através de oficinas de contos de fadas, realizado pelas acadêmicas do curso de Psicologia. O projeto propõe a realização de oficinas de contos em instituições que desenvolvem seu trabalho com crianças e adolescentes, tem por objetivo ajuda-los em sua construção psíquica tendo o conto como mediador entre o imaginário e o real.

Os contos de fadas, tanto os antigos como os atuais, são histórias que oferecem representações imaginárias da construção da subjetividade, na medida em que emprestam significantes com os quais a criança poderá formular significações próprias sobre suas experiências inconscientes, os contos vem ajudar no desenvolvimento e estimular a vida cognitiva dos sujeitos, sendo uma ferramenta que permite a continuidade entre a realidade e a ficção, lhe permitindo lidar com seu lugar na família e no mundo. Dessa forma, os contos auxiliam a transformar em fantasias representáveis os conteúdos inconscientes. Através deste, a criança pode expressar seus sentimentos. Após essa capacidade de simbolização é que a criança irá conseguir seguir em frente, assim, tendo a sua constituição psíquica.

Metodologia

Este trabalho consiste em relatar uma experiência de Estágios Básicos I e II do curso de Psicologia, fundamentada inicialmente por uma pesquisa bibliográfica de diversos autores tais como Bettelheim (2002), Corso e Corso (2006), e Winnicott (1979/1975): que abarcam sobre a temática, seguida pela entrada das acadêmicas em seus respectivos locais de estágio, onde é realizada as oficinas de contos de fadas. Sendo esta também, a primeira experiência de aproximação com a realidade profissional de Psicologia das acadêmicas.

Tendo como referência principal o livro: "Fadas no divã" de Diana Lichtenstein Corso e Mário Corso (2006). As oficinas de contar histórias foram desenvolvidas pelas alunas em seus

Evento: XX Jornada de Extensão

respectivos campos de estágios em instituições de ensino. O trabalho com as crianças foi organizado em duas etapas: na primeira foi lido um conto, selecionado pela orientadora e pelos estagiários, ou indicado pelo grupo, acompanhado de discussão. E na segunda, as crianças foram convidadas a elaborar uma representação de algo que as tocou, através de algum recurso como desenho, modelagem, dramatização, entre outros. Concluindo-se com a apresentação e discussão destas produções de trabalho.

Acentua-se que as acadêmicas passaram inicialmente por um processo de ambientação e interação no local de estágio assim como, de aproximação teórica antes de iniciar as oficinas propriamente ditas.

Resultados e discussões

Muitos são os autores que reconhecem que os aspectos emocionais trabalhados nos contos de fadas, estimulam o desenvolvimento psíquico das crianças. Corso & Corso (2006) que foi um dos precursores na sistematização dos contos como instrumento na constituição psíquica, explica que o contar histórias é um modo de amparar a criança em suas angustias, de ajudá-la a nomear o que não pode ser dito, de ampliar o espaço da fantasia e do pensamento: "A ficção acaba sendo uma saída para que certas verdades se imponham" (2006, p.18). A criança pode trabalhar conteúdos inconscientes os quais, muitas vezes, não encontram vazão por meio da linguagem. Bettelheim (2002), completa que os contos oferecem um sentido para as vivências das crianças na medida em que trazem personagens que possibilitam uma identificação.

Os contos de fadas, além de propiciar a criança a elaboração de seus conflitos internos, possibilitam também um desenvolvimento criativo. Por meio das atividades de contar histórias a criança reconhece, explora e vivencia experiências com o mundo.

A criança adquire experiência brincando, contar histórias é uma forma de brincar. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida. As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia (WINNICOTT,1979). A fantasia e a brincadeira contribuem para que a criança reconheça seus sentimentos, entre eles a agressividade. Através da fantasia a criança aprende a controlar este sentimento, buscando também uma forma socialmente aceita para descarregar sua energia agressiva. Winnicott (1975), traz que a psicoterapia se efetua na sobreposição de duas áreas do brincar, a do paciente e a do terapeuta.

A psicoterapia trata de duas pessoas que brincam juntas. Em consequência, onde o brincar não é possível, o trabalho efetuado pelo terapeuta é dirigido então no sentido de trazer o paciente de um estado em que não é capaz de brincar para um estado em que o é. (WINNICOTT,1975).

E completa falando que é a brincadeira que é universal e que é própria da saúde: o brincar conduz os relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia.

Considerações finais

Se tratando da escuta de crianças, sabe-se que a linguagem oral não é central nem o único meio de expressão. Fazem-se então necessários, diferentes suportes expressivos como o brincar, o desenho, a modelagem, histórias, entre outros, tal como se procede no atendimento psicológico de crianças.

Sendo assim, o trabalho com os contos possibilita a criança representar referências reais para si,

Evento: XX Jornada de Extensão

podendo interiorizar, além de possibilitar o pensamento sobre os conflitos que são postos a distância pela metáfora, na qual a criança terá a possibilidade de lidar com os sentimentos, como angustias e medos. O conto ajuda a pensar, ele é um dos objetos que acolhe o caos e os mais variados tipos de emoções, é um trabalho importante, pois se trata de uma narrativa que possibilita a construção das fantasias infantis, auxiliando no sentido de como interpretar a realidade factual.

As histórias são, então, um objeto que oferecemos a criança. As histórias infantis são uma fantasia coletiva, na qual a espaço para cada um se encontrar a sua maneira. Este objeto permite que suas fantasias, seus temores, seus desejos proibidos sejam vividos de forma simbólica. O que pode impedir que ela tenha que vive-los de forma concreta.

Não é o revolver que provoca a agressividade. Pelo contrário, poder brincar de matar de mentirinha permite que a agressividade se expresse de forma aceitável, impedindo que ela o faça de formas mais perniciosas para si mesma e para os outros. Pois a raiva faz parte dos sentimentos inevitáveis. Assim, pode-se destacar que uma criança que domina o medo, por exemplo, desinibe-se, brincando, imaginando, vivendo, estando salva para o mundo cheio de problemas e fascínios.

Aliás, os contos fazem parte do inconsciente coletivo da sociedade, sendo transmitida de geração para geração na qual habitam conflitos e conteúdos que são comuns à todos os seres humanos, ocupando um lugar na sociedade desde a pré-história, e ao longo do tempo sofreu diversas alterações que assim o engrandeceu.

Palavras-chave: Fantasia; Histórias; Infância; Inconsciente.

Keywords: Fantasy; Stories; Childhood; Unconscious.

Referências bibliográficas

BETTELHEIM, Bruno. A psicanalise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CORSO, D.; CORSO, M. Fadas no Divã: psicanalise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WINNICOTT, D. W. A criança e seu mundo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.